

TRIBUNA LIVRE

1
JUNHO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

PAULO BARROSA DE MACEDO DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA EDITOR JOÃO BARROSA DE MACEDO PROPRIEDADE IRMÃO BARROSA DE MACEDO Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 6115 - AMARES

FESTAS A SANTO ANTÓNIO

Os actos religiosos do dia 15 serão presididos por Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga

Honra insigne acaba de nos conceder Sua Exa. Reverendíssima o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, aceitando o convite que lhe foi dirigido para presidir ao acto religioso da inauguração da Caixa de Crédito Agrícola, para proferir o Sermão de Santo António na Igreja Matriz e presidir à grandiosa procissão em honra do grande taumaturgo, actos estes a realizar no dia 15 de Junho integrados nas Festas a Santo António.

A nossa terra vai receber com a garlhardia que lhe é peculiar o grande Prelado que em sua volta deixa sempre um ambiente de fidalga simpatia, de carinho e de nobreza.

Os nossos corações vão abrir-se novamente replectos de

gratidão e sentimento religioso a lembrar os dias grandes em que no nosso meio tiveram lugar as mais deslumbrantes e entusiásticas recepções ao *Pastor Bem Amado*.

Sua Exa. Reverendíssima, cuja aurea de orador sublime se espalhou rapidamente por toda Arquidiocese, honra-nos com o Sermão a Santo António que terá lugar às 16,30 horas do dia 15, na Igreja Matriz.

Estamos certos que o amplo templo se vai tornar pequeno para alvergar o grande número de fieis que vão querer ouvir o grande Mestre da Igreja, nessa tarde que há-de ficar memorável para todos nós.

O Sr. Bispo de Telmissus será recebido às 11,30 do dia 15 em frente do nosso edificio da Caixa de Crédito Agrícola

e, seguidamente, acompanhado pelas autoridades do distrito e do concelho, procederá à benção do edificio, seguindo-se um almoço.

Às 14, Sua Exa. Reverendíssima será recebido à entrada do adro pelo clero, associações religiosas e povo local sendo-lhe tributada nova manifestação de carinho.

Dadas as boas-vindas, o Sr. Bispo de Telmissus dirigirá-se à residência paroquial, que visitará.

Dali seguirá para a Igreja onde terão lugar os actos religiosos nos quais está incluído o Sermão que o Venerando Prelado pronunciará saindo a Procissão de Santo António que procurrerá todo o Largo do Dr. Oliveira Salazar.

A noticia que damos e que foi recebida com autentico alvarço, vai permitir que essa figura excelsa que já conquistou a cidade de Braga, conquiste também o povo do nosso concelho.

Honra grande para nós se pudéssemos arranjar no coração generoso do ilustre visitante um lugar de simpatia para esta terra de gente esforçada e boa.

FOI ALVO DE IMPONENTE HOMENAGEM, POR MOTIVO da sua recondução, o Presidente do Município de Vila Verde, que tem realizado no concelho acção de destaque

Foi invulgar neste concelho a homenagem prestada ao Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, por motivo da sua recondução no alto cargo que lhe tem permitido servir com proficiência exemplar e acendrado patriotismo e dedicação a contento de todos.

Na sessão solene que teve lugar no Domingo, à tarde, nos Paços do Concelho desta Vila, reuniram-se ali algumas centenas de pessoas de todas as classes sociais, vendo-se além das forças vivas do concelho, muitas individualidades de outros concelhos que vieram prestar a sua homenagem ao Sr. Dr. António dos Santos Ferreira.

Este foi introduzido nos Paços do Concelho pela Comissão Executiva, onde foi recebido com uma retumbante salva de palmas e ininterrupta chuva de flores, lançadas por meninas vestidas com formosos trajes regionais.

A sessão solene, foi presidida pelo sr. Tenente Co-

ronel Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, laudado pelo homenageado e pelos snrs. Drs. João Dias Gonçalves, Juiz da Comarca e Alexandre Herculano Martins da Costa, delegado do Ministério Público; Coronel Graciliano Marques comandante da L. P.; Dr. Felicíssimo Campos, presidente da Junta de Provincia do Minho; Dr. Francisco António Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Bernardo Ferreira provedor da Misericórdia; Dr. António Ribeiro Guimarães, Sub-Delegado de Saúde; Manuel Assunção Pereira da Cunha, presidente da Junta de Vila Verde e rev. Manuel Gonçalves Diogo, páraço de Vila Verde.

Além de numerosas senhoras que emprestaram ao acto a sua presença, encontravam-se nos lugares de honra os sr. En.º Alvaro dos Santos Ferreira, irmão do homenageado, chefe da Repartição Técnica da Câmara

(Continua na 6.ª página)



Sua Ex.a Rev.ma o sr. Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga

VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

Comunidade intercontinental luso-brasileira

Neste subtítulo, pomposo mas exacto, é necessário que o mundo repare bem!

A viagem de Sua Exa. o Senhor Presidente da República, ao Brasil, reveste-se da maior transcendência espiritual.

De um lado e do outro do Atlântico cinge-se o mais fraternal abraço de amizade até hoje vivido entre estes dois povos da mesma raça, da mesma cultura e da mesma civilização, da mesma língua e do mesmo sangue, da mesma espiritualidade.

O Brasil, como ramo pujante desta velha e respeitada árvore Lusitana, herdou-lhe as qualidades inactas de amorosa sensibilidade e arrojado sentido dos altos ideais, que se traduzem nos grandes feitos de que é constituída a sua bela história e se refletem na sua língua comum, rica de conteú-

do e musicalidade.

De tudo o que se tem dito e continuará a dizer desta excelsa viagem presidencial, em catadupas de eloquência—o que muito tem realçado as afinidades que unem os dois povos e que muito contribuirá para fundir no insuspeito cadinho da amizade luso-brasileira os sentimentos da raça—avultam duas coisas de real valor, para que estes dois membros da mesma família possam prosseguir verdadeiramente integrados na sua função histórica, as quais projectarão a grandeza espiritual da raça ao zénite do esplendor, com todas as consequentes realidades de valorização: a sincera amizade luso-brasileira, através da sua comunidade nascente; e a intránsigente defesa da integridade da sua língua, grande motivo de orgulho e glória, característica bem definida da origi-

nalidade lusíada.

Se as condições geográficas, só por si, representam papel

(Continua na 4.ª página)

O concurso dos ranchos e tocatas nas Festas de Santo António, promete movimento e entusiasmo

O concurso dos ranchos e tocatas que se realizará no sábado, dia 15, promete ser um número vistoso e alegre, divertido e atraente, animoso e vibrante.

O entusiasmo estende-se pelo concelho e tudo leva a crer que os ranchos e as tocatas nos aparecerão preparados em busca dos prémios que valem por si e pela honra que concedem. Ao que nos consta os ensaios seguem em bom ritmo e tudo se conjuga para a ambicionada representação dos diferentes centros.

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

EDITORIAL

Um filme, um director e um

actor formidáveis

LEO JOANNON revelou-se-nos em *O Renegado* como um dos directores franceses que mais nos tem impressionado nos últimos tempos. Como muitos outros é, nos seus filmes, responsável, por assim dizer, nos capítulos mais importantes da confecção duma obra. Em *O Renegado*, além de director foi, como Denis De La Patellière (o realizador de *Os Aristocratas* e de *O Salário do Pecado*), adaptador e, com Roland Laudenbach, autor dos diálogos.

O Renegado é um filme que não desmente a sua notável carreira nem as homenagens de que foi alvo nos festivais onde se apresentou.

Toda a publicidade que se faça a esta obra cinematográfica é pouca coisa comparada com a categoria que se depreende na concepção total de todo o roteiro técnico e com a beleza, o primor, a grandiosidade da mensagem que as suas imagens, num panorama onde os tons firmados foram cuidadosamente estudados, onde o céu e a terra se irmanam e se distinguem, numa surdina de luz e sombra é som nos descreve, nos domina, nos fala.

A publicidade, por isso mesmo, não é precisa — porque impotente, porque descolorida. Este filme dispensa-a, porque a Arte, quando é beleza e verdade, quando é simples e honestamente interpretada, não se houve e nem se lê: vê-se, sente-se, vive-se. E' este o milagre da Arte que, no cinema, encontrou não só uma linguagem universal mas também uma natureza pródiga em vontade e esperança.

Falar do religioso, esquecendo o religioso; conceber a espiritualidade nas negações espirituais; revelar a Fé baseando o problema nas mais insignificantes particularidades da tragédia humana; mostrar Cristo através da martirização do Homem é talvez um paradoxo, mas a verdade é que o actual e espírito da humanidade só poderá encontrar o sinal eterno de Deus no Céu através duma expressão humanizada. Foi o que vimos em *Deus precisa dos homens*, o que ainda interpretamos em *A última legião*, o que nos foi dado a analisar — e com que exaltação e franquesa! — em *O Renegado*. Na literatura contemporânea a mesma ansiedade de humanizar Cristo e crer no homem, na lealdade do homem a Cristo, se delinea e encontra numa pirâmide filosófica, cujo vértice, salvo outra opinião, é Papini. Mas não posso deixar de mencionar Coccioni, Green e, em certas transições, Mauriac.

Léo Joannon mostrou-se corajoso, duma coragem prudente, ao tratar em *O Renegado*, do problema do sacerdote católico na sua essência mais subtil: o espírito santificador e divino do ministro de Deus, na terra. E trata-o tão honestamente que nós, o espectador mais renitente, escurecida a última imagem do filme, não podemos duvidar desse poder e sublimidade sacerdotal. E isto, pela sobriedade do seu trabalho, a humildade que transmite em toda a manipulação técnica num filme que lhe saiu das mãos e ao mesmo tempo do coração. Tudo nos seus lugares. Os tons foram bem estudados. Não admira que o quadro seja um símbolo de harmonia.

Tortura de um renegado. Desespero de um homem que é um padre! Um homem que crê em Cristo e não discute Deus, mas um padre que duvida e recusa aceitar aquilo que se é a essência do sacerdote também é a mais difícil tarefa para ele próprio.

A tese, formidável, desdobra-se numa história humana e sincera nos pontos em que se baseia todo o drama. Há coerência, lógica, verdade em tudo.

O momento da ordenação do jovem e futuro padre é duma exaltação surpreendente, Léo conseguiu manifestar ao espectador a verdade *naquele* momento. Estará a grandeza dessa cena toda no som melodioso do órgão? No perfeito enquadramento na neve do templo? Nas lágrimas de Catarina? Léo não foi habilidoso, Léo foi artista!

Na cena final do filme, do jardim escurecido da casa de Morand em Joinville, tudo atinge o sublime. E Pierre Fresnay — Morand, PADRE CATÓLICO, transportando nos seus braços o corpo martirizado e morto do filho do homem — jamais será esquecido por todos aqueles que o viram mais artista do que nunca.

É justo salientar a interpretação, igualmente, de Nicole Stéphane. Mas Fresnay, é Pierre Presnay, o místico da

Novos e velhos actores

Por Edward Dmytryk

A *montanha* é um dos meus últimos filmes e nele trabalhei pela primeira vez, no cinema, a jovem actriz indú Anna Kahsi, que coloquei ao lado de veterano Spencer Tracy.

Acho que misturar gente nova aos artistas já estabelecidos na tela de maneira incontestável é o melhor meio de apresentar um neofito. Não acho justo, para um principian-

te, que se dê o papel principal de um filme a um actor consagrado na esperança de que a sua participação torne a película um perfeito sucesso. Muitas carreiras promissoras têm sido cortadas pela base por essas deploráveis decisões.

Em última análise, são as plateias que descobrem e fazem um *astro* ou uma *estrela*. A indústria pode guiá-los, cercá-los de publicidade internacional, mas a selecção final quanto a ficarem ou não na tela pertence aos *fans* cinematográficos. Acho que devemos estabelecer programas de utilização dos favoritos já estabelecidos, dando oportunidades aos recém-chegados. Desta maneira, as plateias tem ocasião de actuar como caçadores de talentos, encontrando novos artistas de mistura com aqueles que já o são. Pô-los lá no alto e deixá-los entregues a si próprios, não é a melhor maneira, na minha opinião, de estabelecer os grandes de amanhã.

Para a jovem Anna Kahsi começar a trabalhar ao lado de um actor experiente como Spencer Tracy é uma excelente escola de treino e sei que este actor a ajudou imensamente, dando-lhe toda a espécie de conselhos sobre a técnica de representar.

O cinema é um excelente campo de treino para actores.

Grande número dos melhores intérpretes do palco dos nossos dias aprofundam-se realmente perante as câmaras cinematográficas. Antigamente era o contrário, e o Teatro era a verdadeira escola dos talentos. Presentemente, a tela está suplantando o palco. Broadway cedeu o passo a Hollywood. Muitos dos jovens actores que abraçam a carreira teatral confessam que apren-

deram o ofício observando o trabalho dos actores cinematográficos nos cinemas dos seus bairros. Outros são requisitados pelas companhias teatrais depois de se afirmarem bons actores na tela.

deram o ofício observando o trabalho dos actores cinematográficos nos cinemas dos seus bairros. Outros são requisitados pelas companhias teatrais depois de se afirmarem bons actores na tela.

N. R. — O autor deste artigo é um dos mais notáveis realizadores do cinema americano, com grande nome na Europa e nos outros continentes. Edward Dmytryk é um nome sobejamente conhecido, bastando para tal mencionarmos alguns dos seus filmes como por exemplo: *Crossfire*, *Os Revoltados do Caine*, *Tempestade no Céu*, *O Aventureiro de Hong-Kong*, *O Malabarista*, *A Lança Quebrada*, *A Mão Esquerda de Deus*, *O Fim da Aventura*, *Duelo Sobre o Mar*, *Pacto com o Demónio*, *Enigma*, *A Arvore da Vida*, etc.

O nosso colaborador e director desta página, Joaquim Monteiro (Jorge), dedicará um estudo a Dmytryk no livro que está preparando sobre crítica cinematográfica, o qual sairá a público brevemente.

Nos Estúdios de Fox

Carol Reed vai dirigir as filmagens de «DESTRUCTION TESTE» filme de espionagem passado na II Guerra Mundial. Stewart Granger, Jean Simmons e Trevor Howard estão indignados para intérpretes.

David O. Selznick anunciou que foi assinado o contrato com Charles Vidor para dirigir o filme A DEUS AS ARMAS, o qual foi seleccionado entre 32 candidatos americanos e europeus. Será interpretado por Jennifer Jones, Rock Hudson, Vittorio de Sica e Alberto Sordi.

Marlon Brando será o principal actor do filme YOUNG LIONS — drama de três soldados, dois aliados e um alemão apanhados no turbilhão da II guerra mundial.

Fred Astaire vai interpretar «THE DANCING MASTER» para a th Century-Fox.

ROCK HUDSON formou uma companhia produtora e assinou o contrato com a 20 th Century Fox para produzir 8 filmes. O primeiro do qual ele é o principal actor será A DEUS AS ARMAS.

Triunfos da Fox

A 20 Th Century-Fox, produtora cinematográfica de grande reputação, ficou classificada em quase todas as vinte e sete categorias, tendo recebido dezanove prémios, o que a coloca em lugar de bastante relêvo.

Assim, os prémios mais em destaque atribuídos a obras produzidas pela Fox, na presente temporada, compõem a seguinte galeria: *O rei e eu*, o melhor filme do ano; prémios para Ingrid Bergman, pelo seu trabalho em *Anastásia*, Yul Brynner e Deborah Kerr, intérprete de *O rei e eu*, que proporcionou ainda ao seu realizador, Walter Lang, o respectivo troféu. E prémio para o actor Don Murray pelo seu trabalho em *Paragem de Autocarro*, de Joshua Logan.

Por sua vez, o produtor Buddy Adler conquistou o prémio «Irving Talberg», concedido pela Academia do Cinema, Artes e Ciências, pela alta qualidade dos filmes que produziu, a saber: *Paragem de Autocarro*, *Anastásia* e *O Espírito e a Carne*, que se estreará brevemente em Portugal.

Está, pois, de parabéns a FOX.

arte de representar, que nós ainda não esquecemos em *Monsieur Vicent*, santo, em *Deus precisa dos homens*, sacristão em *O grande cirurgião*, como médico.

J. M. (Jorge)

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Visado pela censura

TRIBUNA do CONCELHO

Para as Festas a Santo António

O nosso apelo vai encontrando eco nos filhos destas terras de Entre Homem e Cávado.

Aos primeiros outros se vão juntando numa sequência agradável que ajuda e alenta, dando ânimo para vencer tantos e tão variados trabalhos e despesas.

É a adesão a uma organização que desde há muito conquistou o coração e o sentir de todos; é o sim para com uma obra a que

já não há coragem de dizer que não.

É a certeza de que estamos perante maior movimento em prol do nome do concelho que entre nós se realiza e que é preciso amparar para que viva e se amplie.

Na sequência dos números anteriores damos os nomes dos que contribuíram acrescidos dos que esta semana nos enviaram a sua prestimosa ajuda:

Nome dos inscritos:

Joaquim de Azevedo Macedo, Manaus.	300 cruzeiros
Manuel de Azevedo Coutinho, Rio de Janeiro	150\$00
António de Freitas, Lisboa	100\$00
Manuel de Sepúlveda, Rio de Janeiro	50\$00
António Cerqueira, Porto	50\$00
Fernando Marques, Lisboa	100\$00
Felisberto Barbosa de Macedo, América	200\$00
Fernando A. de Almeida Rodrigues, Bissau	100\$00
David da Silva	30\$00
José A. Ferreira Junior, Nova Iorque	100\$00
Américo José de Oliveira Arantes, Dornelas	50\$00

Conferência

Na passada quarta-feira, cerca das 15 horas, na sala de audiências do Tribunal Judicial e a convite da Câmara Municipal, o sr. dr. Aristides Marques Vilela proferiu uma palestra sobre o Ultramar Português.

Falou sobre as nossas províncias de Angola e Moçambique, especialmente sobre a primeira em que viveu muitos anos. Analizou o esforço dos nossos antepassados e os progressos daquelas parcelas do nosso império prolongamento da nacionalidade.

Referiu ainda a política esforçada do Governo que tem sabido manter a integridade do património moral e material da Nação.

V. R.

Novos assinantes

Mais uma vez o Sr. Laurentino de Carvalho, nosso estimado assinante em Lisboa, tem a gentileza de nos indicar para novo assinante o Sr. Afonso Pinheiro, comerciante na praça de Lisboa.

Gratos pela sua indicação e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

Do nosso assinante Sr. Candido Palhares, actualmente em Lisboa, recebemos uma carta com o pedido de inscrição para no-

vo assinante o Sr. José de Sá Veloso, também de Lisboa.

Conforme seu pedido já lhe enviamos o presente número.

O Sr. António Veloso Gomes, escreve-nos e ao mesmo tempo indica-nos o nosso conterrâneo Sr. Augusto Martins, para novo assinante.

Quanto ao assunto que nos pede, já lhe escrevemos em separado.

Junto de nós esteve o Sr. Mário Lira, nosso conterrâneo a pedir a inserção do Sr. Albino Gomes, actualmente em Lisboa, para novo assinante.

Com todo o prazer o inscrevemos e já lhe enviamos o presente número.

Pelo nosso estimado delegado, Sr. José Carlos Caldas, Venezuela, foi-nos indicado o nosso conterrâneo Sr. João Baptista da Silva Cunha, de Goães e actualmente em Caracas.

Faleceu por morte violenta

No dia 28 do corrente, pelas 7 horas da manhã e na sua residência, faleceu um indivíduo de nome António Antunes de Araújo, casado, filho de José Maria Antunes, e de Josefa Maria de Araújo, natural da freguesia de Proselo e residente há bastantes anos na freguesia de Caldelas, deste concelho.

O referido falecido pertencia a família de bem e vivia simplesmente com sua esposa.

F. D.

OBRAS

—Na Câmara Municipal deu entrada o requerimento e a planta para a reconstrução da casa do sr. Manuel Tomé Gonçalves, do Largo do Dr. Oliveira Salazar, esperando-se que as obras se iniciem em breve.

—As obras da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo encontram-se quase concluídas.

O ensaio da Banda

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, dentro da nova orientação que vai seguir, promoveu que o seu ensaio do Domingo findo fosse no quartel da Associação do mesmo nome.

O pretexto levou muitas pessoas a assistir aquele ensaio e a interessarem-se pela vida do referido agrupamento musical.

O tempo e a agricultura

A nascer do vinho foi este ano muito boa. Os batatais que mostravam-se bem encaminhados começaram a ser atacados.

Esta semana choveu o que é bom para as terras embora possa vir a prejudicar o vinho.

Vida elegante

Aniversários

Segunda-feira — A menina Maria Isabel de Jesus Gonçalves.

Quarta-feira — O Sr. José Eduardo Macedo Gonçalves.

Salvé o dia 2-6-1957

Passa, amanhã, Domingo dia 2 do corrente o aniversário natalício do Sr. Carlos Augusto Martins, proprietário da Pensão Central a «Petisqueira».

Por tão faustosa data, sua esposa e família deseja-lhe muitas felicidades.

Limpeza do Largo

A Câmara Municipal, atendendo às instantes solicitações aqui feitas, mandou proceder à limpeza do jardim do Largo do Dr. Oliveira Salazar.

Bom seria, agora que se aproximam as Festas, que se fizesse a limpeza de todo o Largo arrecadando, também, as muitas pedras que o povoam.

Bouro

Estradas Municipais

Ainda há bem pouco tempo o nosso Município teve elevada despesa com a reparação da Estrada Municipal que liga esta freguesia com de Parada de Bouro.

De-se então a Estrada ficou em condições próprias para transitar qualquer veículo.

No entanto, quere-nos parecer que dentro em breve terá o Município de submeter novamente a Estrada a reparação, ou ver-mos esta em precárias condições de trânsito devido ao abuso e à falta de respeito pelos bens comuns, que se verifica da parte dos proprietários que confrontam com a Estrada.

Vê-se, em diversos pontos, as valetas obstruídas, para assim poderem fazer as servidões que dão acesso às propriedades.

É lamentável que se pratiquem tais irregularidades, porque uma vez que as valetas não estejam totalmente desimpedidas, dá origem a que as águas galguem a Estrada—isto nos dias de chuva—e arrastem consigo o bom piso que ela tem.

Por tal motivo, parece-nos justo que a Ex.ma Câmara mande fiscalizar constantemente a referida Estrada e aplicar aos infractores as sanções que a Lei permite, para assim evitar uma breve ruína que ameaça a Estrada.

Oxalá que não seja preciso voltar ao assunto.

Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde

Realizou-se no passado Domingo, dia 26, no lugar de Lordelo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, cujo brilho foi muito além dos anos anteriores; devido à actividade do mordomo Senhor Manuel Joaquim da Cunha o «Pereirinha», representante da «Casa do Ricardo», propriedade do Senhor Armindo Fernandes Barbosa, ausente em Manaus-Brasil.

É elevada a simpatia que gosa o Pereirinha e isso deu origem a que muitos amigos concorressem com ofertas para auxiliar a despesa da festa.

Damos a seguir uma relação de diversos amigos ausentes na Venezuela os quais enviaram as suas ofertas.

António Francisco Fernandes, Bouro 86\$00, José Maria da Cunha, 86\$00, António Cândido Rodrigues de Sousa, Bouro 86\$00, João Batista Domingues, 43\$00, João Batista da Silva, Santa Marta 60\$00, Emilio José Gonçalves, Santa Marta, 43\$00,

Manuel Agostinho Fernandes da Silva, Goães 43\$00, Carlos Francisco da Silva, Goães 30\$00, João Vieira, Goães 26\$00, Manuel de Araújo, Dornelas 26\$00, Manuel da Silva, Paredes Secas 43\$00, José Maria da Silva, Valdozende, Terras de Bouro 43\$00, Abel de Abreu, Cervães, Vila-Verde 86\$00, Manuel de Jesus Martins Oliveira, Cervães Vila Verde 43\$00, Américo de Oliveira, Cervães, Vila Verde 43\$00, Manuel de Oliveira Gonçalves, Cervães, Vila Verde 43\$00, José de Almeida Sacramento, Oliveira de Azemeis 26\$00, Manuel Rodrigues, Algarve 43\$00.

Todos estes ausentes em Caracas-Venezuela.

Em nome do Senhor Pereirinha muito agradecidos a todos estes Senhores e aqui lhe manifestamos o nosso reconhecimento.

Parabens ao Senhor Pereirinha, que honrou a tradição da casa que representa, bem como a todos os colaboradores desta festa, e oxalá que no próximo ano ela atinja ainda maior brilho.

A. Fernandes

Ciclismo

Realiza-se, amanhã, domingo, em Barroselas, concelho de Viana do Castelo, uma corrida de bicicletas em que participa a equipa da «Modelar», composta pelos seus quatro elementos que são: Antero Ernesto da Silva, António da Silva, Albano Ovinhas de Araújo e José Fernandes de Araújo.

Também, no próximo dia 16 de Junho participará nas corridas que se realizam em Valongo.

Esperamos que os nossos briosos corredores alcancem aquilo que desejam.

HUMORISMO

De vez em quando

Um freguês entrou numa perfumaria e disse ao empregado:

—O senhor tem pasta dentrificica?

—Sim senhor, tenho e muito boa.

—Então use-a, que bem precisa.

Conversando

Ela:—Soube esta noite que me deste um casaco de peles!... Que significa?

Ele:—Que foi um sonho!

Viagem Presidencial

(Continuação da 1.ª página)

relevante e insofismável neste grandioso concerto que é a Comunidade Luso-Brasileira, espalhada por todos os continentes, beijada por todos os oceanos, olhada por todos os astros, muito representa também a unidade que possa sincronizar os seus movimentos e aspirações, consubstanciada na amizade fraterna e na integridade da língua comum, tesouros de que as duas pátrias devem ser bem ciosas, guardando-os no mais recôndito da sua alma, unidade essa que a viagem presidencial, tão oportuna e auspiciosamente promovida, saberá mostrar ao mundo quanto poderá esta verdadeira amizade saída dos laços inseparáveis do sangue e alimentada pelas virtudes sãs do povo lusitano, cuja virilidade assenta incontestavelmente nas mais puras fontes do cristianismo, donde lhe vem todo o poder, força e vitoriosas certezas.

Quem poderá negar que esta grande comunidade tem à vista um invejado futuro, embalado pelas esperanças mais fagueiras da sua imensa grandeza territorial e estratégica; da riqueza quase inesgotável

de um solo em que tudo se produz e extrai; da espiritualidade de uma raça que, de pequena se fez grande e de grande se agiganta, dia após dia, em bases cada vez mais sólidas?!

Nada poderá deter esta aliança irresistível da amizade fraterna destes dois povos pertencentes à mesma família, muito menos nesta maré alta de fé patriótica em que se aperceberam da grandeza que representa a sua união e o conhecimento cada vez mais íntimo da sua amizade.

Não é em vão que se civiliza um povo, se lhe transmite a mesma fé e se lhe ensina a mesma língua, com o carinho paternal que caracterizou a colonização portuguesa no Brasil. São sentimentos que se gravam na alma e, mais tarde ou mais cedo, irrompem, desde que desapareçam as causas que os ofuscavam.

A independência do Brasil, tão generosa como lhe foi facultada, representa mais o rasgo generoso de pai para com o filho emancipado, do que um grito de revolta contra um jugo opressor, que não era.

Todos os antecedentes fazem refulgir a estrela da amizade luso-brasileira, de tal sorte, que o seu clarão não tem possibi-

lidade jamais de apagar-se, agora que se reacendeu vigorosamente.

Nesta hora em que os amigos têm de dar a conhecer-se sem reservas e se unem de facto, em todos os pontos do globo, com pactos regionais, seria absurdo que os parentes mais próximos se afastassem ou reifrassem a sua amizade que, por ser consanguínea, é mais natural e espontânea do que a de simples amigos.

Mas felizmente estas sinceras manifestações brotam constantemente de gestos, de palavras, de acções recíprocas que tão galhardamente têm feito vibrar a amizade luso-brasileira nestes últimos tempos.

A iniciativa do Monumento ao Pai Português é de uma ternura a toda a prova!

A viagem presidencial vai decorrer num ambiente de familiar respeito, dentro daquela dignidade e com aquela espiritualidade com que se recebe um ascendente, o que lhe dará um ar de solenidade pouco vulgar e ao mesmo tempo de cativante intimidade.

Esta viagem trará também a sua Exa. a recordação de parentes seus que desempenharam relevante papel na vida do Brasil, elos dessa cadeia de ilustres militares, que constitui a família Craveiro Lopes.

Todas estas afinidades revestem esta visita de tão vastos e expressivos sentimentos, que se antevê, absolutamente proveitosa e necessária ao início de uma nova era nas relações luso-brasileiras, que o Tratado de Amizade e Consulta culminará.

Temos a amizade, verdadeira alma deste corpo que começa a ter vida e que é a Comunidade Luso-Brasileira.

Precisamos de acarinhá-la, vivificá-la, tornando-a uma autêntica realidade, para que possa produzir os abundantes frutos de que ela se esperam.

O caminho é árduo, porque muito há a percorrer, desde esta consolidação de amizade, que já é muito, às mais arrojadas concepções culturais, espirituais e económicas a que podem levar uma comunidade bem ordenada e ampla, como pode ser a nossa, que tem livres os movimentos como nenhuma outra.

Caminhos mais áduos percorreram missionários e bandeirantes, desbravando uns o terreno virgem e outros as almas selvagens, para tornar possível essa maravilhosa unidade brasileira.

Esse brilhante quadro histórico, essa insofismável epopeia bandeirante, empreendida por portugueses, brasileiros e mamelucos, deve servir de incentivo; recuar perante as dificuldades de uma certeza que está à vista, parece-nos algo de cobardia, o que não está no génio da raça.

Se está em curso a planificação de um mercado livre europeu, mais lógico se nos afigura a mesma medida para toda esta comunidade, e cremos que com mais vantagens e menos inconvenientes.

Portugal, assim como deve ser, incontestavelmente, o traço de união Europa-Brasil, para o intercâmbio cultural, bem

como a sua sala de visitas europeia para contactar com esta velha civilização e sua experiência política, também deve ser o interposto comercial europeu do Brasil e este o interposto comercial português na América do Sul.

Levada a eficiência a este ponto, cremos que estaria dado o passo definitivo de uma comunidade com vida e com verdadeiro sentido prático.

Devemos recordar também que este estreitamento de relações não se deu ainda, por falta de contacto e incitamento de boas vontades, com aquele vigor que está agora a ser posto à prova.

Durante 135 anos de independência brasileira, apenas duas visitas presidenciais e, esta última, com o intervalo de 25 anos, é muito pouco para criar o ambiente propício à continuidade e exaltação da

amizade dos dois povos, embora, ligados por laços de sangue, que por isso mesmo se devem amar, e, para se amarem, é preciso conhecerem-se bem.

No dia em que seja necessário selar, autenticar com o selo branco da honra, da pura honestidade lusitana, o tratado definitivo de uma Comunidade Luso-Brasileira, viva, limpa do joio que ainda a tolhe, convide-se então S. Ex.ª o Senhor Presidente Salazar, para ir ao Brasil apor-lhe a sua imaculada assinatura de homem público, suprema garantia de êxito e confiança, entre estes dois povos que se abraçam.

EME

Segue no próximo número.

DIA DA RAÇA

RECORTES

SECÇÃO DE ODECAM

Portugal

...E que pátria! a mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz de luar viram ainda!
Campos claros de milho moço e trigo loiro,
Hortas a rir, vergeis noivando em fructos d'oiro,
Trilos de rouxinóis, revoados de andorinhas,
Nos vinhedos pombaes, nos montes ermidinhas,
Gados nédios, colinas brancas olorosas,
Selvas fundas, nevados pincares, outeiros
Dólivaes, por nograes frutas de pegureiros.
Rios, nóras gemendo, azenha nas levadas,
Eiras de sonho, grutas de geios e de fadas,
Riso, abundancia, amor, concordia, juventude,
E entre a harmonia virgiliana um povo rude,
Um povo montanhês e heroico à beira mar,
Sob a desgraça de Deus a cantar e a lavar!
Pátria feita lavrando e batalhando: aldeias
Conchegadinhas sempre no torreão de ameias.
Cada villa um castello. As cidades defezas
Por muralhas, bastiões, barbacans, fortalezas
E a dar a fé, a dar vigor, a dar o alento,
Grimpas de cathedraes, zimborios de convento,
Campanarios de igreja humilde, erguendo à luz,
Num abraço infinito os dois braços da cruz.

Fez do tronco num dia uma barca veleira,
Um anjo à proa, a cruz de Christo na bandeira...
Manhã d'heroes... levantou ferro... e visionario,
Sobre as águas de Deus foi cumprir seu fadario,
Multidões acudindo ululavam de espanto,
Velhos de barbas centenarias, rosto em pranto,
Braços hirtos de dôr, chamavam-no... Jámais!
Não voltaria mais!... Oh, jámais... Nunca mais.
E a barquinha, galgando a bastidão immensa,
la como encantada e levada suspensa
Para a chimera astral, a musica de Orpheus...
O seu rumo era a luz, seu piloto era Deus!
Annos depois volvia à mesma praia enfim,
Uma galéra d'oiro e ebano e marfim,
Atulhando, a estoirar, o profundo porão
Diamantes de Golconda e rubis de Ceilão.
Naiades e tritões e nynphas ao de leve,
No estandarte uma cruz espartelando a esphera;
E Venus, voluptuosa, à prôa da galéra
Com o anjo cristão, virgem risonha e nua,
A mamar alvoradas em seus peitos de lua...
O argonauta immortal, chimerico, gigante,
Voltava dos confins da epopeia radiante,
Extasiados ainda os olhos vagabundos
D'astros de novos céus, floras de novos mundos!

Guerra Junqueiro

ZÓZIMO S. RAMOS MÉDICO

Consultas, com hora previamente marcada,
aos sábados e domingos.

Na rua de São Marcos, n.º 127-1.º, em Braga

TRIBUNA DE VILA VERDE BANQUETE

(Continuação da 6.ª página)

Falou ainda o Senhor Dr. Lamartine Dias, Conservador do Registo Predial, natural de Goa que calorosamente ovacionado e, repetidamente interrompido, com salvas de palmas, falou da união verificada em Vila Verde em volta do seu presidente em palavras de veemente patriotismo; dicertou sobre a unidade e fidelidade na sua Goa à mãe pátria, do que se passou no Conselho das Curadorias, da posição tomada pelo bloco afro-asiático e da Grécia, e do salutar apoio das grandes potências.

Muito aclamado o Senhor Dr. Lamartine Dias terminou desejando ao Senhor Presidente da Câmara as maiores prosperidades no desempenho da sua árdua missão.

Seguiu-se o Senhor Presidente da Câmara de Terras de Bouro, que em breves palavras justificou a sua presença com o facto de o homenageado, ter ido a Terras de Bouro escolher a sua esposa, ter ali propriedades e grande número de clientes clínicos.

Levantou-se para falar o Senhor P.e José Dias, presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso e eminente homem político, que em brilhante improviso saudou as damas presentes, classificou de grande a obra do homenageado, enalteceu as suas qualidades e dotes de coração e classificou-o de «homem bom» em toda a acepção da palavra.

Para encerrar os brindes levantou-se o Senhor Presidente da Câmara de Braga. Disse

sua Ex.ª que não devia voltar a falar pois já na sessão da tarde tinha dito tudo o que sentia da obra do homenageado, no entanto as palavras proferidas pelos oradores deste banquete, principalmente as do Senhor Doutor António Costa e Lamartine Dias, levaram-no a fazê-lo, pois se entende que as palavras do Senhor Doutor Costa, devem ter o seu apoio, as do Senhor Doutor Lamartine Dias, não devem ficar dentro dos muros desta casa, mas sim correr o país e serem transmitidos em todos os jornais, e por todas as formas; elas mostram o patriotismo com que foram ditas, e pelos conhecimentos vastos que tem quem as proferiu, aliados aos sentimentos portugueses, pela provincia de Goa, justificaram que falasse.

Muito aclamado e empulgada a assistência pela sua palavra quente e viva, terminou dizendo que um pai não vende não dá, nem despreza um filho, e Goa é esse filho muito querido, e mais, é Portugal.

Terminou este banquete, com o agradecimento do Senhor Doutor António dos Santos Ferreira a todos os presentes findo o que foi muito cumprimentado e felicitado.

Até cerca das 24 horas a Banda Musical de Vila Verde que tocou durante o banquete ainda executou algumas peças do seu repertório entre elas a «Viúva Alegre», de que gostamos muito.

Os nossos parabens para a Direcção e cumprimentos à Banda.

Tribuna Desportiva

Portugal venceu a Itália por 3-0 em jogo a contar para o Campeonato do Mundo em Futebol

Pela primeira vez na história do futebol português, a equipa nacional em jogo a contar para o campeonato do mundo, obteve vitória ao bater a equipa transalpina por 3-0, no nosso maravilhoso Val de Lamor.

O jogo era aguardado com muito interesse e cautela pois sabia-se de antemão, que a equipa italiana viria disposta a levantar a má impressão deixada há duas semanas em Zegreb.

Portugal venceu bem e facilmente ao contrário do que se esperava. Não resta a menor dúvida que foi uma vitória justíssima, embora sem aquele brilho que se quer e se exige numa partida internacional.

A equipa italiana que se deslocou com 5 dias de antecedência para Portugal e com

vários elementos novos, fez com que gerasse à volta da selecção nacional uma certa desconfiança.

Pelo nosso lado, desta vez foi possível juntar os nossos rapazes e treiná-los com mais cuidado e persistência, o que nos levou a uma vitória inesperadamente fácil.

A selecção italiana, não conseguiu firmar um nível técnico correspondente à sua fama, levando-nos à conclusão de que realmente o futebol transalpino atravessa evidente crise física, moral, e descrença em si própria.

Foi realmente uma boa vitória para as cores nacionais mostrando claramente que o nosso futebol vale muito mais do que aquele valor que, nós portugueses, por vezes lhe queremos dar.

ALFAIATARIA "BELCORTE"

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**
CORTE ESMERADO e ÓTIMOS ACABAMNETOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE"

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR—AMARES

Avesdo céu, cantai

Cantai, cantai, passarinhos
A beira dos vossos ninhos
Onde os implumes filhinhos
Esperam asas também,
Para voarem contentes
Nestes espaços ridentes
De sol e flores permanentes
E brancos como a cecem.

Cantai, elevai os hinos
Em gorgeios cristalinos
Quais vibrantes sons de sinos
A glória do Criador.
Cantai, voai avezinhas,
Não choreis as penas minhas,
Cantai só as ladainhas
Das vossas canções de amor.

São alegres estes dias,
Trinai, trinai, cotovias;
Lá por entre as enxertias
Há mais ovos a chocar,
Nos jardins, montões de rosas,
Que nem sei se as mais mimosas
Aos beijos das mariposas
Vão num beijo desmaiar.

UERBA

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzes e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—V. Verde ou em Fiscal—Amares

A Cooperação

A interessante Revista independente de cultura, informação e divulgação técnica "A Cooperação" editou em 15 do corrente o seu número 13, com 48 páginas, inserindo colaboração seleccionada e um cromograma a quatro cores da autoria do grande pintor moderno Auguste Renoir.

Além de secções especializadas, dedicadas à indústria, comércio, agricultura, educação, literatura e convívio, contém artigos de palpitante interesse, entre os quais se contam "Dois Aniversários Históricos" do editor "Política da Alimentação e os Problemas Económicos da Lavoura Portuguesa" do Eng. Santos Nunes, "Econometria Algarvia" do Dr. Sousa Pontes, "Revisão do Regime Cerealífero de 1957/58", do economista José A. Pereira, "A. C.R.M.R. e a Corporação", do capitão Pedro Faria, "A Indústria do Fabrico de Malhas", do Dr. Manuel D. Colaço, "II Congresso da Indústria Portuguesa", pelo Eng. Mercier Marques, "Técnica Panar", pelo Eng. Vitor Moreira, etc.

A redacção da Revista "A Cooperação" está instalada na Rua Alves Torgo, 13 em Lisboa.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quilosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Anunciai na
«Tribuna Livre»

Folhetim da "Tribuna Livre,, 23

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho—Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

Vai embora que eu tenho mais que fazer e amanhã acabaremos de conversar sobre o resto.

—Até amanhã, minha linda e graciosa pombinha.

—Ai como tu estás! Até amanhã... e vai pela sombra!

—Terei esse cuidado... para não me crestar!... pois moreno já eu sou!

—O que tu queres, bem sei, é conserva, mas fica sabendo que é da cor morena que eu gosto.

—Mas se eu fosse loiro, naturalmente, era da cor loira que gostavas...

—Sim, talvez; afinal, tens razão.

É de ti que eu gosto, quer sejas moreno ou loiro.

Mas vai embora que eu tenho muito que fazer.

—Então até amanhã, à saída da missa.

Maria Teresa continuou na sua faina doméstica quotidiana e o José do Outeiro ia tão contente da sua vida que até falava e gesticulava sozinho pelo caminho.

Logo que chegou a casa foi ter com os pais e desempenhou-se da amistosa missão de que a noiva o encarregara—dar um beijo à mãe e um abraço ao pai.

—José—chamou a mãe—diz à Maria Teresa, à tua noiva, à minha futura e querida nora, que lhe agradeço o beijo que me enviou por ti e que amanhã, na missa, lho quero retribuir com juros, pois é a melhor pequena que tu me podias dar como filha.

Este casamento constitue, para mim e para teu pai, a melhor recomendação da tua parte pelo muito que te queremos.

Desejo-vos, meus filhos, as maiores prosperidades, pois a alegria

que me dais ilumina-me os últimos anos da vida que eu gastarei aabençoar-vos...

—Eu também lhe agradeço o abraço e tenho muita pena de lho não retribuir, mesmo sem juros!...

—Pois sim—disse o José a rir—ela mandou o beijo e o abraço para vocês, mas não me deu uma coisa nem outra.

Eu é que tive de dar dos meus...

—Não querias, também, um par de açoitos, José—respondeu-lhe a mãe, satisfeita e envaidecida.

—Quando eu lhe pedi o beijo e o abraço para lhe trazer, disse-me se não queria um puxão de orelhas!

—A tua noiva é muito modesta, pois um puxão de orelhas é pouco; ainda se fossem meia dúzia, vá que não vá...—comentou o pai, a rir.

—Quando casarem, ela pagar-te-á, com juros, o empréstimo que lhe fizeste agora: é melhor, pois, assim, bem todos juntos e os beijos de uma linda e estremosa esposa, por mais juros que contem, parecem sempre poucos para quem os recebe—tornou a mãe, radiante de satisfação.

—E então para quando é que marcam esse grande e feliz dia—perguntou o Policarpo do Outeiro.

—Só amanhã é que vamos escolher e determinar o dia, de harmonia com a Maria, a mãe e o pai—se eles estiverem de acordo, ilucidou o José.

—Pois eu e a tua mãe, embora nos pese muito ficarmos privados da tua companhia, muito nos regosijamos que seja breve—declarou o pai.

—Eu, como já lhe disse, terei todo o prazer de os levar conosco pois a casa é grande e tudo se correr bem, como espero, nunca há-de faltar o caldo e o pão... obetemporou-lhes o filho.

—Isso ainda é um assunto que requer muito estudo e ponderação antes de ser resolvido e posto em prática—no primeiro ano, pelo menos, o casalinho de pombos quer-se só e à vontade para arrulhar sem constrangimentos—comentou a mãe com sorriso zombeteiro.

—A todo o tempo que queiram têm as portas da nossa casa sempre abertas, de par em par, e creiam que tanto eu, como a Maria Teresa, os receberemos sempre de braços abertos—concluiu o filho.

—Nós sabemos isso, meu querido José—volveu a mãe a enxugar as lágrimas.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

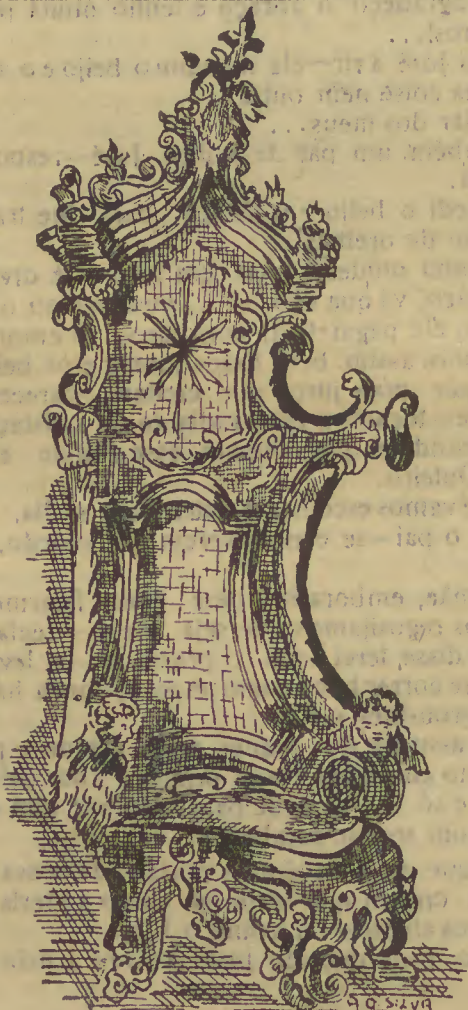
Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Os Supp. tes, confundidos e aterrados com providências nunca experimentadas, virão-se pelo terror obrigados a abandonar os dois edificios que lhes pertencem a tempos bem remotos e nunca lembrados, a Igreja e a Sacristia, cujas chaves aquellas auctoridades houverão por ordens suas, e procedendo a inventariar, concluirão por dizer erão objectos nacionais:—A Croa e annel de Nossa Senhora da Boa Morte—O Vazo do Sacrario.—A Custodiã—Seis Caleces—Thuribulo e Naveta—Hua Cruz—A Imagem da Nossa Senhora da Conceição—Caldeira da Agua-benta—Hum par de galhetas e prato—tudo isto de metal de prata: e bem assim, Dois Palios ricos,—um branco e outro roxo—Seis capas ricas de cor branca—Seis Cazullas da mesma cor e riqueza e duas Dealmaticas - Dois veos de Hombros ricos da mesma cor—Hua Capa e duas Dealmaticas de velludo preto—Hua capa e duas Dealmaticas de velludo vermelho—ditas de cor verde—e ditas de cor roxa—de —Seis Cazullas de Damasco de menor riqueza e decor branca, e outra dita das cores vermelha—verde—preta e roxa—Doze Alvas ricas—vinte tambem boas mas de menor valor, Veos de Hombros de todas as cores—Enfim todos os mais paramentos que conhecerão de valor; sem se lembrarem que todos os referidos objectos erão do uso dos habitantes: e assim tudo fizerão conduzir, deixando a Igreja totalmente despojada, e todas as gavetas da Sacristia vazias de outros muitos trastes que os Supp. tes por triste lembrança não nomeião.

Reclamão pois os Supp. tes pelo modo mais solenne e termos mais submissos a restituição dos ditos objectos, para destinarem às suas acostumadas festas, por isso que a freguesia por muito pobre, não pode comprar outros eguaes aquelles que sempiedade lhe foram arrebatados: e q. do tal restituição no todo se lhes não faça, implorão pelo menos os mais indispensaveis para o Divino Culto, como são: Hua Dealmatica rica branca—Hum paramento branco e vermelho, ou dois branco e vermelho p.º hua Missa acolitada—Tres competentes Alvas e tres amitos—Mais quatro Alvas mais ordinarias—Dois ou tres Missaes Romanos—Hum ou dois Calix—Hum paramento para Missa acolitada de defuntos—Hum Palio para as festas solennes—Cazullas das quatro cores—Duas capas ricas—Hum véo de hombros; pois desde a epoca da expolição se tem servido com paramentos emprestados das freguesias vizinhas e continuação.

(Continua no próximo número)



Cadeira abacial do mosteiro de Bouro
CURIOSA E ORIGINAL

Tribuna de VILA VERDE

Homenagem ao Presidente do Município de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

de Braga; capitão Abel Soares Nogueira, comandante do Terço da L.P. de Vila Verde; capitão Euclides de Barros, comandante Distrital da P.S.P.; rev. Aloisio de Sousa, professor do liceu de Braga, que representava o deputado illustre Dr. Francisco Prieto director do ensino secundário; Monsenhor Mosquera; Dr. Avelino da Silva, presidente da Câmara, Amares; António Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga; prof. Manuel Cardoso presidente da Câmara de Fafe; Dr. António Pestana, Delegado de Saude no Distrito de Braga; Dr. Manuel Braga da Cruz, prof. do Liceu de Braga; Dr. Alexandre de Sá Carneiro; Dr. José de Faria; Dr. João Cunha; Dr. Lamar-tine Dias, conservador do registo predial; Dr. Adelino Martins Aires, conservador do registo civil; Dr. Alvaro Monteiro; Dr. Mota Lopes; Dr. Mário de Carvalho; Dr. Manuel Campos; Dr. Renato de Brito Ferreira; Dr. Artur Arantes, prof.; Abilio Fernandes, director do distrito escolar; António Anselmo Soares chefe da Secretaria Judicial de Vila Verde; Abilio Cabral, etc. Presidentes das Juntas e Regedores de todo o concelho.

Usaram da palavra o Juiz da comarca Sr. Dr. João Gonçalves Dias, que inalteceu as qualidades de trabalho e honestidade do homenageado.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Dr. José Faria, que afirmou: «É V. Ex.ª Sr. Dr. Santos Ferreira, uma figura de rara projec-

ção tanto como Presidente da Câmara como chefe de familia. Não é para admirar porque V. Ex.ª foi educado no ambiente de uma casa honesta à moda minhota».

Em seguida falou o Sr. António Santos da Cunha, que num rasgado discurso disse: «Não sei porquê, o concelho de Braga, esteve sempre ligado ao de Vila Verde, que é por excelência uma terra bairrista e o seu povo bom». Mais adiante: «Eu, como presidente da Câmara de Braga, não podia deixar de marcar a minha presença neste acto de pura justiça ao Presidente da Câmara de Vila Verde, ao qual me ligam laços de pura amizade. E já agora, aproveito a ocasião para associar a esta sincera homenagem seu irmão, En.º Santos Ferreira, meu cooperador nos serviços Técnicos da Câmara a que presido que com rara competência tem desempenhado o seu cargo muitas vezes com prejuizo da sua saude.

Para ele e para V. Ex.ª sr. Dr. António dos Santos Ferreira, vão as minhas homenagens muito sinceras.»

Fechou a série de discursos, o homenageado que comovidamente agradeceu a todos, sem distinção, a prova de amizade e carinho com que o distinguiram, alegando que nada merecia e que, se não tinha feito mais e melhor é por que não podia. Que tinha esperanças no próximo ano, com a ajuda dos poderes públicos, efectuar maior volume de obras, para que o concelho de Vila Verde, possa marcar a sua presença a par dos outros concelhos.

BANQUETE

Desde as 19 horas que em frente ao Edificio dos paços do Concelho havia grande movimento de carros deixando numerosas personalidades, da maior representação politica do distrito que vinham associar-se à grandiosa homenagem que estava a ser prestada ao presidente da Câmara.

Cerca das 20 horas as 250 pessoas que tomaram parte no banquete, emprestando às salas um belo aspecto, foram tomando os seus lugares. Na mesa de honra o homenageado tinha à sua direita, o Senhor Presidente da Junta de Provincia do Minho, e vice-presidente da U. N. do distrito, que também representava Sua Ex.ª o senhor Governador Civil, Presidente da Câmara de Braga, Delegado do Procurador da Republica na comarca e Dr.

Francisco António Gonçalves; à sua esquerda, o senhor Dr. Juiz de Direito da Comarca, representante do senhor Arcebispo Primaz, Coronel Graciliano Marques, Presidente da Câmara de Terras de Bouro e o Presidente da Câmara de Póvoa de Lanhoso.

Ainda em lugares de honra destinados aos convidados se viam Suas Ex.ªs os Senhores, Director Escolar, Doutor Ribeiro Guimarães, Doutor António José da Costa, capitão Abel Nogueira, Padre Aloisio de Sousa, etc.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o illustre Vila-verdense Doutor Ribeiro Guimarães que enalteceu as grandes qualidades de trabalho e de coração do homenageado e terminou fazendo votos porque Sua Ex.ª se man-

Necrologia

Na sua residência, à rua Campo Lindo; 35, Porto, falleceu, no dia 27, confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Dour. sr. Anibal Amaral e Albuquerque, Professor Catedrático da Universidade do Porto e director da Faculdade de Farmácia, esposo amantíssimo da Ex.ª Senhora D. Palmira Ribeiro Guimarães e Albuquerque, natural de Vila Verde, Pai do sr. Alfredo Ribeiro Guimarães Albuquerque e de D. Maria Ribeiro Guimarães e Albuquerque, esposa do sr. Eng.º Julio Barreto, cunhado do sr. Doutor António Ribeiro Guimarães, Sub-Delegado de Saude em Vila Verde e Pompeu Ribeiro Guimarães.

Tribuna de Vila Verde, apresenta à familia enlutada os seus sinceros pesames.

Novos assinantes

Deram-nos o prazer de assinarem o nosso jornal os Ex.ªs Srs. Padre Salvador Araújo e Sousa, pároco da freguesia de Sande, Vila Verde e Francisco Fernandes Dias comerciante em Portela do Vade.

Sociedade

Tivemos o prazer de ver nesta Vila, os rev.ºs Armando Marques Barreto e Manuel Martins Lago e Costa, Párocos respectivamente em Santa Marta e Santa Maria de Bouro, Amares.

D.

tenha ainda muitos anos na Presidência da Câmara.

Seguiu-se o Senhor Padre Aloisio de Sousa, outro Vila-verdense de valor que falou por si e em representação do Deputado Senhor Doutor Prieto.

Falou depois o noso director Senhor Doutor António José da Costa que, num improvisado cheio de vivacidade, tocou rasgados elogios ao homenageado, venceu bem que o Senhor Doutor Ferreira é daqueles Presidentes da Câmara que sabem servir e não servir-se a si próprios, fucou a amizade existente entre Amares e Vila Verde dizendo: «o Rio não consegue separar-nos», tendo em seguida brindado pelas prosperidades pessoais do homenageado e no cargo que tão brilhantemente desempenha.

Falou também o Senhor Delegado Procurador da Republica na Comarca, que salientou as altas qualidades do homenageado.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra, o Senhor Doutor Mário Meneses, Provedor da Misericórdia de Guimarães, que descreveu os vários melhoramentos conseguidos pelo Senhor Presidente da Câmara.

(Continua na 4.ª página)